

Relatos de estudantes universitários acerca das tecnologias da educação durante a pandemia da Covid-19 nas redes sociais

University student reports about education technologies during the Covid-19 pandemic on social networks

Relatos de estudiantes universitarios sobre las tecnologías de la educación durante la pandemia de la Covid-19 en las redes sociales

Luís Augusto de Carvalho Mendes
Centro Universitário Maurício de Nassau de João Pessoa/
Faculdade Estácio de João Pessoa
luisaugustomendes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3841-9870>

Mirelly Christinny Silva Rosa
Centro Universitário Maurício de Nassau de João Pessoa
mirellychristinnys@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3299-3978>

José Humberto Alves Cavalcanti
Centro Universitário Maurício de Nassau de João Pessoa
humbertoalvesxz@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6259-5885>

Uliana Quitéria Davi Cordeiro Gomes
Centro Universitário Maurício de Nassau de João Pessoa
ulianaquiteria@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9741-6832>

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de descrever as vivências dos estudantes universitários acerca do uso compulsório das tecnologias da educação remota decorrente das estratégias de distanciamento social contra a pandemia da Covid-19. Para atingir este objetivo, foi realizado um estudo Netnográfico, em que foram analisadas 180 postagens ou comentários feitos nas redes sociais Twitter, Facebook, Youtube e Instagram. Para a escolha dos textos foram utilizados os seguintes descritores: “ensino”, “aprendizagem”, “aulas”, “remota”, “remoto”, “estudantes”, “universitários”, “graduação”, “covid” e “pandemia”, sendo escolhidos os comentários em que era possível identificar a origem de alunos do ensino superior. Por meio das análises foi possível identificar cinco categorias temáticas, sendo elas: Descontentamento, Estresse, Tristeza, Sem aprendizado e

Adaptação/Presencialidade. As três primeiras classes estão alinhadas com características psicológicas, a quarta com termos ligados ao baixo retorno da apreensão dos conteúdos e a quinta revelou as possibilidades e diferenciais do ensino remoto em comparação com o presencial. Assim, defende-se que as estratégias de ensino durante e pós-covid devem abordar, além de questões pedagógicas, tecnológicas e estruturais, soluções que considerem a saúde mental dos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Ensino. Remoto. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

This study aims to describe the experiences of university students about the compulsory use of remote education technologies during the social distancing against the Covid-19 pandemic. To order to achieve this objective, a Netnographic study was carried out, in which 180 comments made on the social networks Twitter, Facebook, Youtube and Instagram were analyzed. For the choice of texts, the following descriptors were used: "teaching", "learning", "classes", "remote", "students", "university", "graduation", "covid" and "pandemic", being chosen the comments that was possible to identify the origin of higher education students. Through the analyses it was possible to identify five thematic categories, namely: Discontent, Stress, Sadness, No learning, and Adaptation/Presence. The first three classes are aligned with the psychological characteristics, the fourth with terms related to the low return on the apprehension of the contents and the fifth revealed as possibilities and differentials of remote education in comparison with the presential model. Thus, it's argued that teaching strategies during and post-covid should address, in addition to pedagogical, technological, and structural issues, solutions that consider the mental health of those involved in the teaching and learning processes.

Keywords: Technology. Education. Teaching. Pandemic. Covid-19.

RESUMEN

El presente estudio tiene el objetivo de describir las vivencias de los estudiantes universitarios acerca del uso forzoso de las tecnologías de la educación remota derivado de las estrategias de distancia social contra la pandemia de la Covid-19. Para atingir este objetivo se realizó un estudio Netnográfico, en que se analizaron 180 comentarios de las redes sociales Twitter, Facebook, Youtube e Instagram. Para la elección de los textos se utilizaron los siguientes descriptores: "enseñanza", "aprendizaje", "clases", "remoto", "estudiantes", "universidad", "graduación", "covid" y "pandemia", siendo elegidos los que fue posible identificar el origen de los estudiantes de educación superior. A través de los análisis fue posible identificar cinco categorías temáticas. Son ellas: Descontento, Estrés, Tristeza, Ausencia de aprendizaje y Adaptación/Presencialidad. Las tres primeras clases están relacionadas con características psicológicas, la cuarta con términos ligados al bajo retorno de retención de los contenidos y la quinta reveló las posibilidades y diferenciales de la enseñanza remota en comparación con la presencial. De este modo, se defiende que las estrategias de enseñanza durante y poscovid deben abordar, además de cuestiones pedagógicas, tecnológicas y estructurales, soluciones que consideren la salud mental de los involucrados en los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Tecnología. Educación. Enseñanza remota. Pandemia. Covid-19.

Introdução

A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, tendo seu primeiro aparecimento comprovado em dezembro de 2019. Esse acontecimento causou a necessidade do distanciamento social, pois a forma rápida de transmissão da doença gerou, de forma global, milhares de mortes, trazendo risco maior a pessoas com mais de 60 anos e/ou que possuem alguma comorbidade, como diabetes, pressão alta, câncer, entre outras. Contudo, pessoas que não possuem essas características também podem desenvolver sintomas graves e chegar à morte (WHO, 2020).

Por esses fatores, a pandemia da COVID-19 culminou no fechamento de diversos setores, migrando as atividades para plataformas online. Com as escolas de diversos níveis de ensino e universidades não foi diferente, sendo necessária a adoção do modelo de ensino remoto, mediado por meio de tecnologias digitais de educação, disponíveis na Internet.

Segundo dados levantados pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Brasil possui mais de 52 milhões de alunos afetados pela pandemia, mais de 8 milhões só em universidades. Em decorrência da pandemia, os estudantes foram obrigados a sair das salas de aula presenciais e se adaptarem ao modelo de aprendizado remoto, mediado por tecnologias digitais acessíveis pela Internet, conciliando o ambiente doméstico, que antes era para descanso, agora adaptado ao estudo (SAE DIGITAL, 2021).

Esse processo de ensino está acontecendo por meio de plataformas digitais como o ZOOM, Microsoft Teams, Google Classroom etc., o que quebrou uma dinâmica social, coletiva e fisicamente interativa, comuns às salas de aula presenciais. Mesmo com aulas seguindo um cronograma e atividades dentro de uma programação temporal, as mudanças compulsórias e bruscas na forma do ensino-aprendizagem resultaram em um processo de perturbação e incômodo, uma vez que o modelo anterior já era compreendido e estruturado na mente dos estudantes (ALVEZ, 2020).

A partir deste cenário, o presente artigo teve como objetivo geral descrever as vivências dos estudantes universitários acerca do uso compulsório das tecnologias do ensino remoto decorrente das estratégias de distanciamento social contra a pandemia da Covid-19.

Para atender a este objetivo optou-se por analisar os conteúdos disponibilizados nas redes sociais digitais, por ser um espaço em que os usuários deixam suas vivências acerca dos processos de ensino-aprendizagem por meio de postagens e comentários nas plataformas de relacionamentos virtuais. Antes da apresentação do método e dos

resultados faz-se necessário um maior detalhamento dos referenciais da pesquisa, como será destacado a seguir.

Tecnologias da educação em tempos de covid-19

As tecnologias fornecidas ao longo das décadas tiveram tamanho crescimento, que influenciaram também a forma de estudar e aprender, proporcionando sofisticações facilitadoras para esse processo, trazendo uma interferência na vida acadêmica dos estudantes. A tecnologia assumiu um papel de protagonista dentro das salas de aula e no processo de ensino-aprendizagem, necessitando que o aluno se empenhasse nesse processo (COSTA; SOUZA; CUSIN, 2019).

Antes da pandemia de Covid-19, o uso das tecnologias pode ser considerado pontual nas salas de aula, empenhando um papel de auxiliar de aprendizagem e tendo um maior destaque no lazer dos estudantes. Com a pandemia, as tecnologias, antes voltadas para o relaxamento e enfoque em conteúdos não diretamente ligados ao ambiente universitário, tiveram uma modificação, passando a ser utilizadas também para aprendizagem, necessitando, assim, que o estudante tenha um manejo tecnológico para conciliar e equilibrar aprendizagem e lazer (VERCELLI, 2020).

Diante do enfrentamento da pandemia da Covid-19, esse novo modelo de ensino-aprendizagem precisou ser absorvido pelos estudantes universitários que, em pouco tempo, precisaram desenvolver estratégias para a adequação a esse novo formato de sala de aula. Apesar de síncrona, esta modalidade traz a necessidade de haver um controle no processo de aprendizagem. O manejo das tecnologias se tornou, portanto, essencial à adaptação a esse período (RIBEIRO; CAVALCANTI; FERREIRA, 2021).

A pandemia de Covid-19 provocou diversos impactos na sociedade e na forma de ensino que tivemos que adotar, trazendo consequências também nos modos como se vivencia o mundo. Essas experiências e os processos de ampliação no uso de tecnologias devem influenciar os processos de educação, mesmo após o fim do período pandêmico (ALVES, 2020).

De acordo com Cury e Leal (2021), os estudantes estão desmotivados devido ao cenário de pandemia em que se encontram, enfrentando sentimentos como ansiedade, tristeza e esgotamento, o que ocasiona uma afetação no empenho dentro das salas de aulas virtuais, por ter todos os contatos, antes presenciais, sendo de maneira virtual,

impossibilitando uma troca de interações e estímulos que tornam a sala de aula mais dinâmica e facilitadora de aprendizado.

Souza et al. (2021) mostram que há uma instabilidade emocional nos estudantes decorrente da pandemia de Covid-19, causando um impacto psicológico, social e material na vida dos discentes. Souza et al. (2021) comprovam essa instabilidade emocional na pesquisa, ao indicarem como resultado a presença de inquietação dos estudantes, que não apresentam um impulso de tomar iniciativas e estão sem expectativa.

Pelo exposto, entende-se que, apesar das tecnologias desempenharem um papel fundamental nessa pandemia, ainda assim não são o bastante para trazer o sentimento de completude que uma sala de aula presencial possui, com suas interações entre aluno-professor e um ambiente previamente conhecido, que, por sua familiaridade, transforma o ensino-aprendizagem em algo mais fácil. Como retrata Souza et al. (2021), a pandemia também revela a dificuldade do aluno lidar com o contexto caótico, de perdas e mudanças drásticas, afetando o desempenho dentro das tecnologias de acesso à aula, que, em alguns casos, é um acesso limitado.

Pela vivência em um período da sociedade em que se está cercados pela tecnologia, trazendo um impacto no dia a dia, que passa despercebido de tão rotineiro, há essa falsa sensação de que a transição do presencial para o remoto seria tranquila. Porém, segundo a pesquisa de Vercelli (2020), a tecnologia se tornou a principal dificuldade na vida acadêmica dos estudantes, tendo como queixas recorrentes a dificuldade de acesso às aulas, lidar com a falta de armazenamento dos aparelhos eletrônicos, como celular e computador, que trava o sistema de aulas e conseqüentemente atrapalha o raciocínio, a queda de internet e ajudar colegas que enfrentam dificuldades com tecnologias.

As tecnologias desempenham um fator importante na nossa comunicação como sociedade, uma vez que trazem velocidade e a capacidade de adquirir conhecimento com maior facilidade, porém exige-se um letramento digital, que, na definição de Silva (2011), é a capacidade que o indivíduo tem de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. Importante é também ressaltar que, para a plena conquista da cidadania na sociedade contemporânea, o indivíduo deve ter acesso às ferramentas digitais. Ter acesso à tecnologia é o passo inicial para combater a exclusão digital que ainda atinge um grande contingente de indivíduos no Brasil, o que ficou mais evidente com a pandemia da Covid-19.

Desse modo, se a capacidade de ter acesso às tecnologias e saber utilizá-las insere um indivíduo na sociedade, a não compreensão do uso das ferramentas e o não acesso a

esse meio tecnológico gera uma exclusão. O chamado “analfabetismo digital” está presente na vida do brasileiro, pois não é apenas possuir meios tecnológicos, mas saber usufruir dessas tecnologias de forma significativa. No Brasil há três formas de analfabetismo, sendo o da escrita, funcionais e tecnológicos que causam impacto na vida de um indivíduo, sendo inegável sua conexão a determinadas classes sociais (SILVA, 2011).

O analfabetismo tecnológico necessita ser encarado de frente nesse período de pandemia, pois o aprendizado precisa ser feito por meios tecnológicos. Segundo a pesquisa TIC Domicílios (2018), 84% das famílias possuem até um celular à disposição nas classes D e E. Em contrapartida, a classe A possui 100% de acesso, a classe B tem 99% e a C apresenta 97%. Apenas 3% das famílias da classe C e D possuem um computador portátil, enquanto a classe A, B e C 90%, 73% e 27%, respectivamente (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2018).

Santos (2020) apresenta as problemáticas sociais de forma mais focada na pandemia, trazendo em conta que a quarentena é mais prejudicial para uns grupos do que para outros, realçando problemas como o capacitismo, a pobreza e transtornos mentais.

Um outro fator é o desenvolvimento de transtornos mentais, tais como depressão e ansiedade causados pelo isolamento social e o cenário pandêmico, além de outros fatores atrelados ao contexto que cada pessoa se encontra, como seus medos, mudanças na rotina e funções. A pesquisa de Schmidt et al. (2020) identificou um aumento considerável de ansiedade, com 28,8% dos participantes e depressão em 16,5%.

A pesquisa de Maia e Dias (2020) comprova que a saúde mental dos estudantes universitários teve um declínio durante a pandemia. Com um aumento de ansiedade, depressão e estresse, os estudantes apresentaram comportamentos como a dificuldade de ter iniciativa, tremores, agitação, melancolia, como se estivessem entrando em pânico, falta de entusiasmo, entre outros.

A Fiocruz (2020) traz alguns cuidados que devem ser adotados durante a pandemia para evitar um maior sofrimento e adoecimento mental, como manter uma rede socioafetiva para interações e apoio, investir em ações que tragam diminuição no estresse e ansiedade, como meditação, leitura e exercício de respiração, garantir pausas de atividades como o trabalho ou estudo de forma tranquila e buscar auxílio de profissionais da saúde mental.

A pesquisa produzida pela Educa Insight e a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, apresentada por Ribeiro, Cavalcanti e Ferreira (2021), mostra que, durante a primeira onda do Covid no Brasil, em 2020, cerca de 67% dos

entrevistados receberam positivamente as aulas no modelo online, apesar da grande maioria, um total de 73%, ainda preferir as aulas presenciais. Um dado alarmante é que 47% dos estudantes tinham como pretensão a desistência do curso, tendo como justificativa, em sua maioria, questões financeiras.

Vercelli (2020) aborda uma contrapartida nesse período de mudanças, sendo o tempo um dos fatores positivos das aulas online, já que os estudantes não precisavam mais se deslocar até a faculdade, usando esse tempo livre para estudar. Outro ponto abordado é uma maior facilidade para tirar dúvidas e fazer questionamentos com os professores nas aulas, melhorando o desempenho e a adaptação.

Vercelli (2020) apresentou as diferentes formas de acesso à aprendizagem junto às tecnologias, que propiciam inúmeros programas e acesso rápido à informação para auxílio ao aprendizado, apresentando diferentes formas de adquirir e produzir conhecimentos, o que impacta a estrutura de aprendizagem. Contudo, é necessário garantir meios de acesso adequado e de adaptação às tecnologias, compreendendo como elas podem auxiliar os alunos. Para entender como as experiências afetaram os estudantes universitários foi realizada uma busca de postagens e comentários em redes sociais que expressassem essas percepções, como descrito no método a seguir.

Método

A presente pesquisa utilizou-se de um procedimento netnográfico (KOZINETS, 2014), com abordagem quanti-qualitativa e com objetivo descritivo. Pode-se entender a Netnografia como uma forma derivada da etnografia e/ou antropologia que utiliza as comunicações mediadas por tecnologias digitais como fonte de dados para chegar à compreensão de um fenômeno cultural. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc. (SILVA, 2015).

Por se tratar de uma pesquisa que teve por objetivo descrever as vivências dos estudantes universitários acerca do uso compulsório das tecnologias do ensino remoto decorrente das estratégias de distanciamento social contra a pandemia da Covid-19, foi escolhida a coleta de dados feita por meio das postagens e comentários textuais nas redes sociais Twitter, Facebook, Youtube e Instagram, sendo a coleta iniciada em janeiro de 2021 e finalizada em março de 2021.

Para a escolha dos comentários foram utilizados os seguintes descritores: “ensino”, “aprendizagem”, “aulas”, “remota”, “remoto”, “estudantes”, “universitários”, “graduação”,

“covid” e “pandemia”. Uma vez identificadas postagens acerca do tema da pesquisa, foram escolhidos os comentários na língua portuguesa em que era possível identificar a origem de alunos do ensino superior.

Assim, os critérios de inclusão dos comentários foram: textos acima de 20 palavras, identificados como provenientes de estudantes universitários, que versaram sobre suas vivências e percepções acerca do ensino remoto no período da pandemia da Covid-19. Foram excluídos os comentários em que não possível identificar a origem de estudantes universitários, que versavam sobre outros níveis escolares, como fundamental e médio, com menos de 20 palavras, e que traziam apenas marcações para outros perfis ou conteúdos fora do objeto de estudo, como posicionamentos políticos ou religiosas.

Para a análise textual computadorizada, identificou-se 180 textos que atenderam aos critérios acima, que passaram por uma correção ortográfica e foram padronizados dentro do formato do freeware Iramuteq. As análises possibilitaram a realização de uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e uma Análise Fatorial de Correspondência, que indicam contextos lexicais por meio da co-ocorrência de palavras; e uma Análise de Similitude, que mostra o grau de relacionamento entre os termos, de acordo com os critérios definidos pela literatura (RATINAUD, 2014; CAMARGO; JUSTO, 2013).

Resultados e discussões

O corpus analisado foi formado por 180 postagens e comentários e apresentou um total de 6655 ocorrências, com um total de 1362 palavras distintas. Após a análise lexical básica, o material foi submetido a uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que desdobrou os 180 textos iniciais em 214 segmentos de texto, com uma frequência média de 31 formas por segmento. Para o Dendograma foram considerados 170 segmentos (79%) do total inicial.

Assim, pode-se verificar a existência de cinco classes. A primeira partição distinguiu o subcorpus que originou diretamente a Classe 1 “Adaptação/Presencialidade” do restante do material textual (subcorpus A). Numa segunda partição, o “subcorpus A” foi dividido em duas categorias: uma relativa a Classe 4 “Sem aprendizado” e o subcorpus B. Na terceira partição, o “subcorpus B” desmembrou-se entre a classe 5 “Tristeza” e o “subcorpus C”. Já o “Subcorpus C” se dividiu na Classe 2 “Descontentamento” e na Classe 3 “Estresse”. As partições podem ser vistas no cabeçalho da Figura 1, com os percentuais de texto explicados e as principais palavras de cada classe, como a seguir:

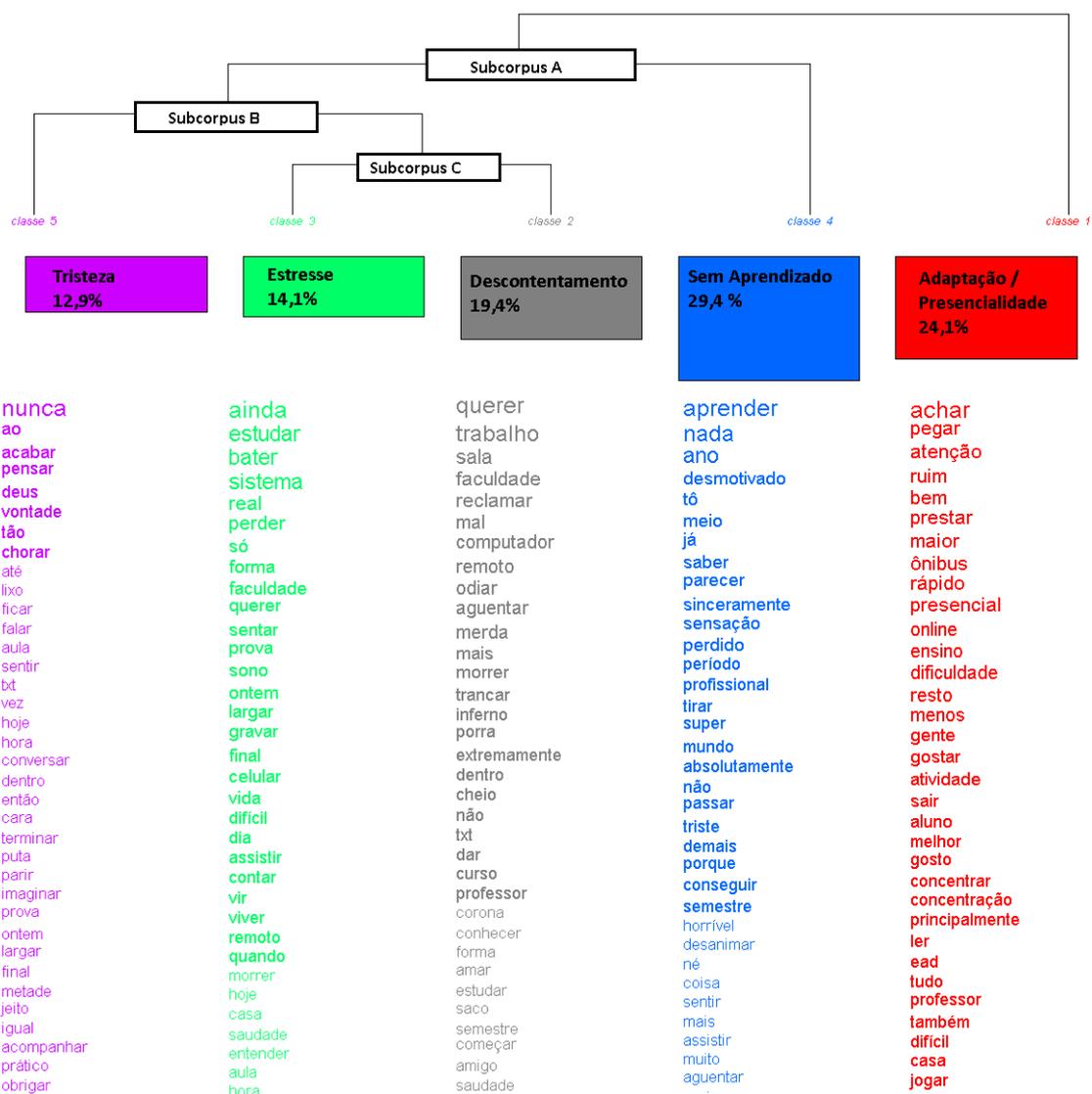


Figura 1. Dendrograma

Fonte: Dendrograma gerado pelo software Iramuteq. Próprio Autor.

A classe 1, denominada de Adaptação/Presencialidade (Quadro 1), explicou 24,1% das palavras encontradas nos comentários, sendo exemplos das palavras: achar, pegar, ensino, atenção, ruim, bem, estar, maior, rápido, ônibus, presencial, online, entre outras. O principal ponto são as dificuldades e possibilidades de adaptação ao ensino, assim como algumas vantagens deste modelo, e a comparação com o ensino remoto e o presencial. Abaixo, no Quadro 1, podem ser vistos os cinco segmentos de textos mais significativos, organizados a partir do valor do Qui-quadrado (X²).

| X ² | Segmentos de texto |
|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Classe 1 – Adaptação/Presencialidade |
| 91,35 | eu tenho tdah e simplesmente odeio as aulas online nas presenciais me dava muito bem o foco era maior e eu pessoalmente perguntava aos professores e tava começando a pegar intimidade com meus colegas primeiro semestre e eles me ajudavam também quando eu tinha dificuldade na matéria |
| 70,42 | eu não sei se tenho mas sinto dificuldade em me concentrar também durante a aula sempre fico navegando pelo facebook twitch youtube jogando no celular enfim fazendo tudo menos prestando atenção na aula até o tcc estou fazendo meio desanimado |
| 83,63 | eu fiquei acostumada com aula remota e quando fui presencial tive uma crise de ansiedade bem grande e estar em casa no meu conforto tá sendo bem melhor pegar dois ônibus acorda muito cedo eu ficava sem concentração assim agora eu estou me esforçando e está dando resultado |
| 65,27 | sair de casa tomar sol na rua pegar ônibus e ir até a universidade sempre foi um momento de espairer a mente ler literatura e conversar com diferentes seres humanos estímulos que fazem muita falta estamos tristes solitárias e cada vez menos ativas mental e fisicamente |
| 63,34 | particularmente depois de ter a experiência com a aula remota eu achei ela menos cansativa que aulas presenciais porque eu mesmo como uma pessoa de baixa renda tinha que me locomover diariamente com ônibus lotado e uma série de outros estresses de não morar com a família |

Quadro 1. Segmentos de textos mais representativos na classe 1

Nota: X² = valor do Qui-quadrado. **Fonte:** Próprio Autor

Os segmentos destacam a dificuldade de concentração nas aulas online, devido a distrações provocadas pelo ambiente digital, e situações típicas do retorno à presencialidade, tais como: o deslocamento de casa para a escola, no transporte urbano (ônibus), e a necessidade de adaptação ao ensino presencial. Essa categoria está, portanto, em consonância com as pesquisas de Vercelli (2020) e Ribeiro, Cavalcanti e Ferreira (2021), visto que defendem a ocorrência de possibilidades no uso das tecnologias, desde que devidamente respeitadas as estratégias listadas em orientações como a da Fiocruz (2020).

A classe 2, Descontentamento (Quadro 2), representou 19,4% das palavras analisadas, sendo exemplo os termos: querer, trabalhar, sala, faculdade, reclamar, mal, computador, remoto etc. Nessa classe, os alunos expressavam as dificuldades de se ajustar com o modelo e a dinâmica do ensino remoto que, para muitos, é algo muito difícil, tendo em vista as comparações com o modelo presencial, já normalizado.

Os relatos desta categoria, em conjunto com as classes 3 (Estresse) e 5 (Tristeza), corroboram os achados dos estudos de Santos (2020), Schmidt et al. (2020) e Souza et al. (2021) que descrevem os sofrimentos psicológicos dos estudantes com a necessidade de migração compulsória das aulas para o modelo de ensino remoto, além das estratégias de

distanciamento social e o medo da contaminação que limitaram o contato social. Os segmentos de texto apontam para a frustração dos estudantes com as aulas remotas, indicando cansaço com a rotina de uso intenso do computador e desestímulo com a produção de atividades, como produção de textos. Outros trechos de texto indicam o sentimento de saudade da faculdade, enquanto lugar de encontros e partilhas afetuosas.

| X ² | Segmentos de texto |
|----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Classe 2 - Descontentamento |
| 80.34 | só não tranco a faculdade remota porque eu amo muito minha sala e não quero me separar deles e está tudo uma merda mesmo estou tendo que lidar com faculdade casa e escola das minhas irmãs e eu estou extremamente exausta e de saco cheio então vou reclamar muito nesse site |
| 66.13 | eu não aguento mais a aula remota eu quero ir para aula eu quero olhar para cara de professor que eu não suporto eu quero reclamar da faculdade estando na faculdade eu quero ir para a faculdade |
| 65.12 | não aguento mais fazer faculdade de forma remota eu fico o dia inteiro nesse computador fazendo trabalho projeto relatório o dia inteiro estou morrendo de dor de cabeça preferia trabalhar o dia todo que nem uma condenada ao invés disso estou esgotada |
| 61.37 | mano eu estou com muita saudade das aulas presenciais ir para faculdade ver todos os meus amigos os professores ficar estudando lá até tarde conhecer as pessoas dos outros semestres tudo isso era bom demais odeio aula remota puta que pariu não aguento mais minha sala |
| 55.94 | eu quero muito trancar a faculdade véi eu odeio o corona eu não consigo focar nessas aulas remotas |

Quadro 2. Segmentos de textos mais representativos na classe 2

Nota: X² = valor do Qui-quadrado. Fonte: Próprio Autor

A classe 3, intitulada de Estresse (Quadro 3), agrupou 14,1% dos termos, possuindo as palavras: ainda, estudar, bater, sistema, real, perder, só, forma, faculdade, entre outras. A maioria dos comentários dos alunos apresenta estresse com a dificuldade de conseguir se adaptar com as aulas online, entre elas pode-se destacar a falta de ânimo para se sentar e estudar, mostrando a dificuldade dos estudantes com as problemáticas advindas do modelo remoto e a impossibilidade da concretização das idealizações que o ambiente acadêmico presencial proporcionava.

Os segmentos reforçam também, como indicativo de estresse, a queda do entusiasmo e do estímulo de quem passou “a vida inteira” querendo cursar Medicina e se vê distante de um contato mais próximo e direto com a profissão. Estudantes definem o curso no sistema remoto como “um sofrimento”. Os segmentos corroboram, portanto, a dificuldade de permanência e continuidade nesse modelo de ensino.

| X ² | Segmentos de texto |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Classe 3 - Estresse |
| 109.91 | aula remota é um sistema mais excludente ainda não é só ter um celular ou computador com internet e nem isso a maioria das pessoas que estuda na minha faculdade tem a situação é difícil mas não dá pra só jogar aula remota para não perder o período |
| 90.42 | eu ainda não assisti nenhuma aula remota abri uma gravada ontem e pensei vou ler o texto primeiro larguei o texto na metade é difícil me preocupar com a faculdade com medo de morrer indignação esentimento de fracasso toda hora batendo |
| 70.04 | essa aula remota ainda vai me fazer desistir da faculdade toda vez que eu sentto para estudar eu fico me perguntando o que eu estou fazendo da minha vida |
| 63.99 | passsei a minha vida inteira querendo ser médica e ainda quero mas quando finalmente entro na faculdade todas as minhas aulas são remotas e aos poucos a animação e o brilho no olho vão morrendo porque eu passo meus dias limitada a uma tela e tendo meu aprendizado prejudicado |
| 75.72 | só vim aqui dizer que estudar qualquer cadeira de direito no sistema remoto está sendo um sofrimento não entendo o início e só no final eu noto que estou do mesmo jeito do início as provas chegaram e só quero chorar |

Quadro 3. Segmentos de textos mais representativos na classe 3

Nota: X² = valor do Qui-quadrado. **Fonte:** Próprio Autor

A classe 4, intitulada de Sem Aprendizado (Quadro 4), apresentou 29,4% das palavras inseridas no texto, sendo exemplo os termos: aprender, nada, ano, desmotivação, meio, já, saber e parecer. Essa classe apresenta o descontentamento dos alunos devido à falta de aprendizado e um não aproveitamento dos conteúdos ensinados, gerando um sentimento de frustração.

Os achados da Classe 4 são condizentes com as pesquisas de Cury e Leal (2021) e Vercelli (2020), que apontam para a necessidade de adaptação das estratégias pedagógicas para esse novo momento do ensino superior, além da importância do processo de letramento digital (SILVA, 2011) para a utilização das tecnologias e as devidas adaptações para um modelo de aprendizado mediado por ferramentas acessadas pela Internet.

Os fragmentos explanam a difícil sensação de estudantes que expressam não estar acumulando conhecimento; tendo, portanto, uma visão negativa, triste e desesperançosa da modalidade de ensino remota. Destaca-se ainda o sentimento de arrependimento de ter ingressado na faculdade, bem como o medo de não ser suficientemente qualificado para o futuro exercício profissional. Os fragmentos de texto podem ser melhor visualizados no Quadro 4, a seguir:

| X^2 | Segmentos de texto |
|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Classe 4- Sem Aprendizado | |
| 143.10 | eu não sei o que é mais desesperador esse caos que está no mundo ou saber que agora vai para o segundo ano de aulas remotas ou que não estou aprendendo nada na faculdade e pensando que tipo de profissional serei |
| 139.69 | e eu no último ano de administração fazendo tcc está sendo meu pior pesadelo porque não sei como fazer e eles só soltaram o modelo lá e fodasse não estou aprendendo nada desde o quinto semestre sério vontade de trancar |
| 116.46 | eu estou na metade da faculdade e esse semestre e o anterior foi através de aula remota e sinceramente eu preferia mil vezes fazer os dois períodos de novo porque eu não estou aprendendo nada e isso tá me frustrando muito |
| 110.80 | que sensação horrível de não estar aprendendo nada e ter medo de se tornar um péssimo profissional muito boa a faculdade |
| 110.80 | olha sinceramente eu não aguento mais aula remota eu juro que tento mas não tenho a menor vontade de assistir só vejo por obrigação não aprendo absolutamente nada só arrependimento de ter voltado pra faculdade logo agora |

Quadro 4. Segmentos de textos mais representativos na classe 4

Nota: X^2 = valor do Qui-quadrado. **Fonte:** Próprio Autor

| X^2 | Segmentos de texto x^2 |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Classe 5- Tristeza | |
| 129.43 | namoral esse lixo de pandemia não vai acabar nunca me perguntando se durante todo esse tempo eu fiquei me convencendo que estava bem que a pandemia não estava me afetando mentalmente |
| 126.44 | eu nunca pensei que eu ia odiar tanto a faculdade eu amava meu curso antes do corona tinha prazer em ir até a faculdade amava participar de tudo de me envolver realmente com esse processo e hoje eu simplesmente odeio aula remota é um lixo |
| 165.42 | eu nunca me adaptei a aula remota por isso com a ajuda de deus eu tranquei pedi forças e vou voltar assim que tudo normalizar não fique triste linda assim que tudo acabar nós voltaremos |
| 142.79 | só queria a rotina da faculdade de volta eu nunca na minha vida pensei que fosse me formar numa faculdade em aula remota dá até vontade de chorar |
| 133.80 | nunca imaginei que iria começar a faculdade tendo aulas remotas foi um desafio enorme e desgastante mas graças a deus sobrevivi ao primeiro semestre |

Quadro 5. Segmentos de textos mais representativos na classe 5

Nota: X^2 = valor do Qui-quadrado. **Fonte:** Próprio Autor

A classe 5, denominada de Tristeza (Quadro 5), explicou 12,9% das palavras, tendo ênfase em: nunca, acabar, pensar, deus, vontade, chorar, lixo, falar, entre outros. As palavras sintetizam a frustração e sentimentos negativos decorrentes das consequências do distanciamento social na vida dos estudantes e o impacto na saúde mental. Os segmentos de texto reiteram a visão negativa sobre pandemia, sendo este um fator marcante para o sentimento de pesar sobre as experiências na universidade. Tanto os

interessantes quanto estudantes mais próximos da conclusão do curso superior evidenciam aspectos negativos para a formação.

Posteriormente foi gerada uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC) a partir do mesmo corpus, sendo possível visualizar graficamente as cinco categorias apresentadas no dendrograma e como elas se relacionam entre si. Na Figura 2, pode-se perceber que a Classe 1 (Adaptação/Presencialidade), em vermelho, está situada no lado direito da tabela, apresentado pouco relacionamento com as demais.

As classes 2 (Descontentamento, em cinza), 3 (Estresse, em Verde) e 5 (Tristeza, em roxo) apresentaram-se agrupadas no mesmo espaço (lado superior esquerdo) com alto nível de intercessão entre elas. Pode-se defender que se trata do núcleo psicológico das categorias, uma vez que apresentam afetos, sentimentos e sintomas decorrentes das experiências com o ensino remoto. A categoria 4 (Sem aprendizado, em azul) situou-se no lado inferior esquerdo do gráfico, indicando a falta de retorno no aprendizado por meio das estratégias remotas de ensino. A AFC pode ser analisada em detalhes na Figura 2, a seguir.

Em seguida foi feita uma Análise de Similitude (Figura 3), com o objetivo de mostrar como as palavras se conectam e se relacionam, a partir das estratégias das análises de grafos ou análise de redes sociais. O resultado apresentou cinco agrupamentos de palavras, apresentando “remoto” como centro, fazendo conexão com as palavras “faculdade”, “aula”, “não” e “estar”.

A palavra “remoto” tem uma forte ligação com os termos “faculdade” e “aula”, apresentando o impacto da mudança abrupta que foi a saída da sala de aula presencial para o virtual, obrigando que os alunos mudassem sua rotina e as percepções atreladas ao ambiente virtual.

O “remoto” conectado com a palavra “não” faz referência a não adaptação dos estudantes com este modelo de ensino e a nova dinâmica imposta pelo contexto de pandemia, fazendo com que houvesse sentimentos de desajustamento.

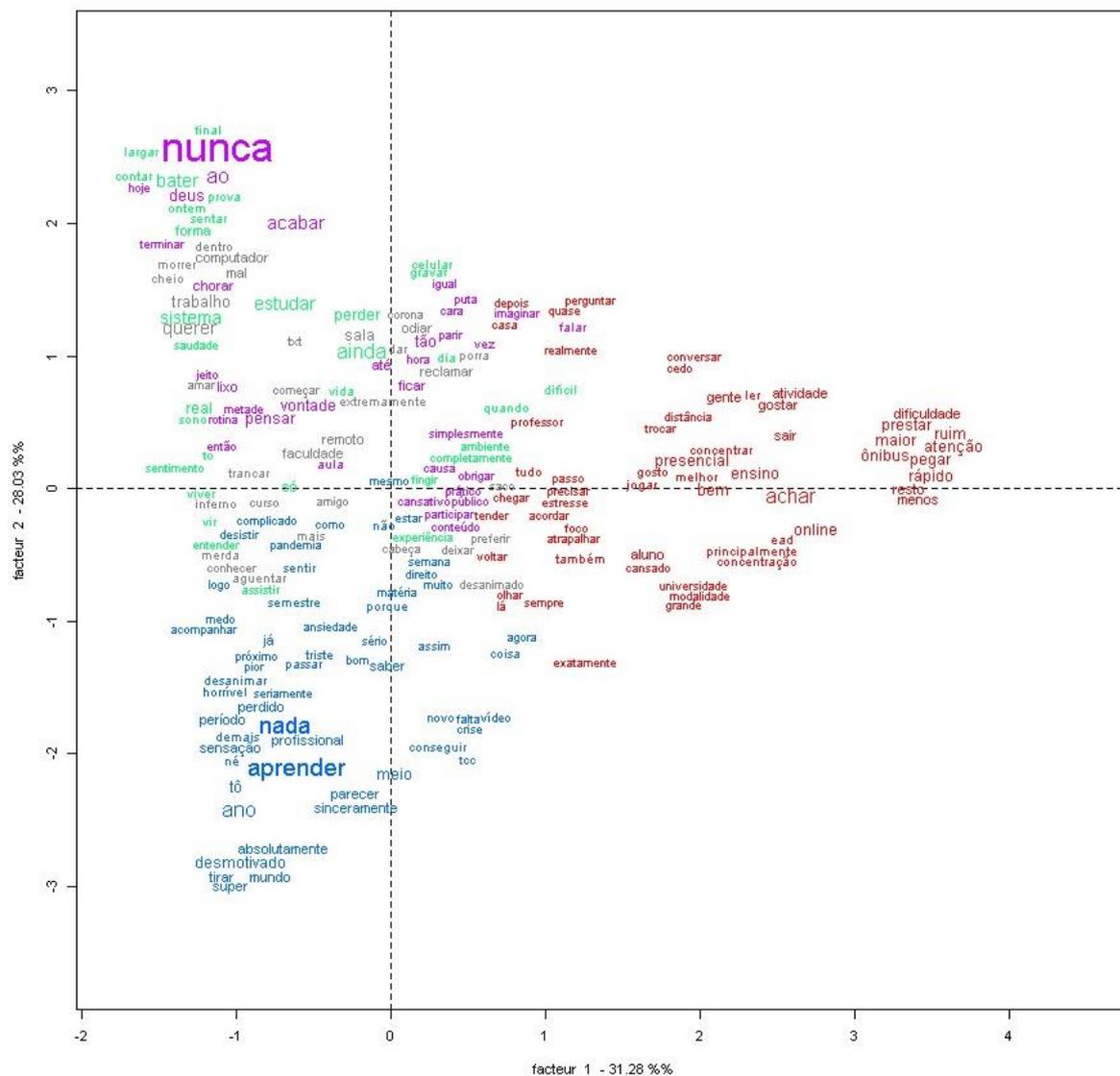


Figura 2. Análise Fatorial de Correspondência
Fonte: Gráfico gerado pelo software Iramuteq. Próprio Autor

O “remoto” conectado com “estar” faz menção aos sentimentos advindos com a aula online, tendo em vista os textos coletados, foi possível perceber que ela evocou muitos sentimentos nos alunos, como o estresse e a sensação de não estar absorvendo todo aprendizado das aulas.

Considerações Finais

A pandemia de COVID-19 trouxe uma mudança repentina na vida da população mundial, impactando também as salas de aulas. Antes havia uma dinâmica professor-aluno frente a frente, contato com colegas e um foco voltado à aula e aos conteúdos transmitidos, possibilitando uma maior facilidade de absorção a partir de um modelo historicamente utilizado.

Quando o ambiente acadêmico se voltou compulsoriamente ao modelo virtual remoto, houve uma dificuldade de adaptação, pois muitos não tinham contato com o modelo de aulas e atividades remotas. A uniformidade obrigatória para a modalidade virtual provocou a dificuldade para os estudantes se adaptarem à nova realidade, gerando uma percepção de não aprendizado; sentimentos de descontentamento, frustração, estresse e tristeza; a partir da comparação com as práticas presenciais.

A pesquisa também apontou a identificação de novas possibilidades de adaptação dos universitários, bem como de toda a comunidade acadêmica, o que demonstra os desafios enfrentados por alunos e professores, no contexto da pandemia.

Os resultados presentes nesta pesquisa reforçam a compreensão de que essa mudança radical trouxe sensações e sintomas, comuns em períodos de mudanças, e a necessidade de adaptação, porém é preciso compreender que essa realidade demonstrou uma maior dificuldade de aquisição e aprendizado dos conteúdos, provocando, por sua vez, insegurança quanto a decisões até então fortemente almejadas, como ingressar e permanecer no ensino superior. Os sentimentos de insuficiência na assimilação dos conteúdos e de frustração estão associados ao estresse e à dificuldade de adaptação dos estudantes que, por sua vez, encontraram nas redes sociais novas possibilidades de contato e de expressão de suas necessidades.

Faz-se necessário, portanto, entender que esses sentimentos sofrem influência também do contexto pandêmico e da impossibilidade de usufruir de todo o contexto que envolve a faculdade, como a estrutura física da universidade, o contato direto com os professores e com outros colegas naquele ambiente, os processos sociais do ensino e aprendizagem, o que tornou essa adaptação mais desgastante.

Por outro lado, foi possível verificar que existem possibilidades de adoção de tecnologias de educação remotas que venham ao encontro das necessidades dos universitários, desde que as estratégias implementadas ofereçam soluções com retornos

aproximados ao dos modelos presenciais ou mesmo com diferenciais que justifiquem sua implementação, mesmo após o período pandêmico.

Ressalta-se que a presente pesquisa atingiu o objetivo de descrever as vivências dos universitários durante a pandemia da Covid-19, entretanto, é necessário listar os limites deste estudo, uma vez que se resumiu em mapear as percepções dos estudantes da graduação nas redes sociais, onde os relatos são livres e não estruturados. O corpus foi composto por 180 postagens e comentários e o período de coleta dos dados foi de três meses, o que não permite uma maior capacidade de explicação do fenômeno ou uma generalização dos resultados. Porém, defende-se que a pesquisa fornece informações que podem servir de base para estudos futuros.

Assim, faz-se necessário reconhecer a importância das tecnologias digitais no ensino remoto durante o período de pandemia, visto que este foi implementado como um modelo temporário e emergencial para mitigar os prejuízos educacionais e sociais provados pelo obrigatório afastamento social, decorrente das consequências da pandemia da Covid-19 que afetou todo o mundo. Contudo, é necessário o olhar atento para os estudantes, professores e demais atores sociais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, a fim de estabelecer e aprimorar estratégias para preservar a saúde mental em períodos turbulentos, possibilitando uma melhor facilidade de adaptação e desenvolvimento educacional.

Referências

ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. **Educação**. 8(3), pp. 348-365, 2020. Doi <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, 21(2), 513-518. 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16

COSTA, Fabrício Carneiro; SOUZA, Isaac Teixeira; CUSIN, Cesar Augusto. O uso das tecnologias da informação no ensino superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 03, V. 10, pp. 05-28, 2019.

CURY, Lucilene; LEAL, Katherine Athaydes. Educação em tempos de ensino remoto. **Jornal da USP**, 2021. Recuperado em <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-em-tempos-de-ensino-remoto/> Acesso em 26 jul 2021.

FIOCRUZ – Fundação Osvaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Me%20ntal-e-Aten%C3%A7%C3%A3o->

Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf Acesso em: 30 mar 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: **TIC domicílios 2018** [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

KOZINETS, Robert. V.. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200067, 2020. Doi <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

RATINAUD, Pierre. **Iramuteq: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires** [Computer software]. 2014. Disponível em <http://www.iramuteq.org> Acesso em 08 jul. 2021.

RIBEIRO, Carlos Vasconcellos; CAVALCANTI, Marcia; FERREIRA, Aparecido Pimentel. "Abre a Câmera, por Favor!": Aulas Remotas no Ensino Superior, uma Abordagem Fenomenológica. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, e1269, 2021.

SAE DIGITAL. **Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia?** 2021. Disponível em <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em 25 jul 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. Disponível em [https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/wp-content/uploads/2020/04/Livro-Bo aventura-A-pedagogia-do-virus.pdf](https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/wp-content/uploads/2020/04/Livro-Bo%20aventura-A-pedagogia-do-virus.pdf). Acesso em 10 jan 2021.

SCHMIDT, Beatriz; CREPALDI, Maria Aparecida; BOLZE, Simone Dill Azeredo; NEIVA-SILVA, Lucas; DEMENECH, Lauro Miranda. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200063, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SILVA, Suelen de Aguiar. Desvelando a Netnografia: um guia teórico e prático. Resenhas Intercom, **Rev. Bras. Ciênc. Comun.** 38 (2), p. 339-342, Jul-Dec, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1809-58442015217>

SOUZA, Edimilson Rodrigues; MOREIRA, Edma do Socorro Silva; CONGILIO, Celia Regina; BARBOSA, Cloves. Ensino remoto em tempos de pandemia: reflexões a partir dos estudantes de Ciências Sociais em Marabá-PA. **Revista Ciências Sociais Unisinos**. v. 57 n. 1. 2021. Doi <https://doi.org/10.4013/csu.2021.57.1.01>

VERCELLI, Lúgia de Carvalho Abões. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020. Doi: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v13n22020p47a60>

WHO - World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19), 2020**. Disponível em <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19> Acesso em: 03 ago 2021.

Revisora de línguas e ABNT: Patrícia Monteiro Cruz Mendes

Submetido em 24/08/2021

Aprovado em 20/09/2022

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)